

O que é a Enfermagem

Dia 16 de Fevereiro de 2007

INTRODUÇÃO

Slide

É com enorme prazer que hoje me encontro aqui convosco, de modo a poder reflectir sobre o que é a Enfermagem?

Slide

Podendo parecer quase uma redundância falar do que é a Enfermagem tendo como público alvo - Enfermeiros.

De facto, o que é que eu vos poderei dizer de novo? Que vocês já não o saibam?

Somos enfermeiros, e os nossos percursos profissionais e de formação têm-nos permitido contactar com esta temática.

Assim a proposta que hoje vos trago, tem muito a ver com a partilha duma perspectiva pessoal, à qual não é alheio o facto, de ser professora titular das disciplinas de História de Enfermagem e Epistemologia da Enfermagem ao Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Pois para além de outras paixões que alguns dos presentes me reconhecem, esta é também uma área que me é muito querida, e espero poder então, corresponder às vossas expectativas.

Slide

Neste nosso encontro irei focar a minha atenção, em duas grandes dimensões:

... a Enfermagem enquanto profissão, que de forma inequívoca constituímos;

... e a Enfermagem enquanto área do saber, ou disciplina científica, onde a profissão ancora.

Slide

Sem qualquer equívoco, quando se utiliza o termo *Enfermagem*, ele tem expressão significativa na sociedade actual.

As pessoas normalmente conseguem identificar que a enfermagem é uma profissão importante na teia de relações das profissões de saúde.

Apesar desta concordância significativa, parece no entanto existirem algumas dúvidas quanto à sua definição como profissão e como disciplina autónoma.

Estas dúvidas não só se fazem sentir a nível externo da profissão, na imagem social que é transmitida, bem como se colocam aos próprios profissionais.

Slide

A enfermagem enquanto profissão a enfermagem diz respeito a um campo especializado da prática, fundado, com base na estrutura teórica da ciência ou do conhecimento e nas capacidades da prática que a acompanham.

Assim, os Enfermeiros

... tomam decisões

... utilizando capacidades cognitivas

... integrando disposições afectivas

... orientadas para o Foco de Enfermagem

Que é "Diagnóstico das respostas humanas à doença e aos processos de vida".

Torna-se pertinente recuar na história da profissão para compreender melhor o verdadeiro significado das ideias e palavras que hoje defendemos:

Slide

A ENFERMAGEM COMO PROFISSÃO

Pode-se seguramente afirmar que a enfermagem se sustenta nos cuidados desenvolvidos aos outros.

A capacidade de cuidar de si próprio é uma actividade que só o desenvolvimento e a maturidade podem proporcionar. A pessoa tem necessidade de cuidados em determinadas fases da vida e em algumas condições: quando ainda não é capaz de cuidar de si próprio (são exemplos a fase inicial da vida - nascimento e primeiros anos), ou quando se torna

incapaz durante algumas etapas transitórias (gravidez ou doença) ou em situações definitivas de incapacidade e na fase final da vida¹.

Esta condição de fragilidade da espécie determinou que sempre houvesse necessidade de cuidados e que essa prática seja tão antiga como a própria humanidade.

Perante esta evidencia, uma questão se coloca, de que forma estes cuidados têm sido desenvolvidos e por quem?

Slide

Os cuidados desenvolvidos aos outros foram sempre uma constante na vida dos seres humanos. Tal como refere Collière os cuidados sempre existiram sendo a sua prática tão antiga quanto a própria humanidade. É nesta crença que se pensa terem evoluído os cuidados durante milhares de anos, vindo a constituir-se como profissão já nos finais do século XIX, sobretudo devido à organização e conceptualização preconizada por Florence Nightingale.

Slide

É actualmente reconhecido que a vida precisa de cuidados para que possa permanecer, é neste sentido que Collière, afirma que cuidar "*é um acto de vida, que tem primeiro e antes de tudo, como fim, permitir à vida continuar a desenvolver-se*" 1985:27. E é esta característica, este modo de ser, que sustenta todo o processo de desenvolvimento do ser humano como indivíduo, como grupo, como sociedade, em suma como humanidade.

¹ Cf. COLLIÈRE - *Promover a Vida*. p.236

O *Cuidar* enraíza-se na ancestralidade remota da espécie humana, pois desde que existe vida, existem cuidados que foram desenvolvidos no sentido de cuidar da própria vida, pois só assim ela poderia permanecer.

Slide

Esta evidência incontornável remete-nos para a noção, proposta por Madeleine Leininger de que, o Cuidado Humano é um fenómeno Universal, isto é, está presente em todas as comunidades humanas, o que aliás tem permitido a perpetuação do ser humano enquanto espécie, no entanto, a sua expressão, processos e modelos de cuidados variam de uma cultura para outra, remetendo-nos para a noção de Diversidade Cultural do Cuidado.

Desta análise, importa também continuar o percurso reflexivo na dimensão individual do cuidado, isto é, da forma como a necessidade de cuidado varia ao longo do ciclo vital.

Slide

O Ser Humano nasce incapaz de se cuidar necessitando por isso que os cuidados sejam desenvolvidos por outros, habitualmente essa responsabilidade cabe à mãe e ao pai, ou quem os substitua, que se estende por um período mais ou menos longo até atingir a capacidade de se cuidar. Mas mesmo já adulto, o ser humano pode tornar-se incapaz, transitoriamente, de se cuidar por falta de conhecimentos de vontade ou de capacidade, o que acontece quando fica doente. A necessidade de cuidados pode surgir de situações definitivas de incapacidade e na fase final da vida.

É esta condição particular do Ser Humano que determina a necessidade de prestação de Cuidados.

Slide

Assim, durante milhares de anos os cuidados inerentes à manutenção da vida foram atribuídos às mulheres porque era preciso tomar conta da vida para que ela pudesse permanecer. Para além destes cuidados de manutenção da vida, a doença e o sofrimento também assolavam a vida dos seres humanos, exigindo também os chamados cuidados de reparação ligados à necessidade de reparar o que constitui obstáculo à vida.

Emerge assim naturalmente a mulher que cuida dos que lhe são próximos, onde há normalmente uma ligação de parentesco ou filiação de grupo.

Slide

Com o desenrolar da história da humanidade, os cuidados vão ganhando expressões diferentes. É com o Cristianismo que a natureza dos cuidados toma outra dimensão. Com a doutrina cristã, que assenta no amor e na caridade, os cuidados passam a ter um carácter de altruísmo puro. Desde muito cedo a igreja cristã assumiu o cuidado aos doentes, pobres e desfavorecidos, e sendo embora um dever de todos os cristãos, destaca-se nessa época o trabalho das Diaconisas e das Damas Romanas.

Este espírito de serviço ao próximo e de dedicação fazem surgir congregações religiosas de diferentes naturezas, emergindo durante a Idade Média, uma prática de cuidados que Colliérè identifica com imagem da mulher consagrada. Os cuidados são desenvolvidos por pessoas religiosas (ordens masculinas e femininas) que cuidam dos pobres de forma abnegada e repleta de amor cristão.

Nos séculos XVIII e XIX, os hospitais começam a ser mais locais de tratamento e cura e não tanto de refúgio, onde os médicos começam a

ensaiar novos e variados tratamentos, também frutos das descobertas nas áreas da química, biologia e ciências naturais, exigindo novos desafios na prestação de cuidados, surgindo neste contexto, tal como refere Colliérè, a identificação dos cuidados com a mulher enfermeira auxiliar do médico.

Slide

De forma incontestável estas práticas cuidativas influenciaram a evolução da profissão que hoje conhecemos, mas a sua configuração enquanto tal, acontece somente com Florence Nightingale que propõe uma forma organizada de ensino e lança a bases para a sua profissionalização.

Evoluiu-se deste modo, de um cuidado natural para cuidados profissionais que são desenvolvidos no âmbito de uma profissão, a ENFERMAGEM.

Slide

Actualmente, acredita-se que o conceito de profissão é um conceito social, onde nenhuma profissão tem razão de existir se não justificar um serviço necessário à população e não der provas da sua capacidade de o prestar.

Decerto modo, pode-se mesmo afirmar que a profissão faz um contrato com a sociedade, onde esta, determina aquilo que espera dela, conferindo-lhe reconhecimento e autoridade pelas funções que desenvolve.

Slide

Neste contexto é o estado Português, que em 1998, que reconhece à enfermagem esta relevância social, quando autoriza a criação da Ordem dos Enfermeiros, argumentando:

"...os enfermeiros constituem, actualmente, uma comunidade profissional e científica da maior relevância no funcionamento do sistema de saúde e na garantia do acesso da população a cuidados de saúde de qualidade em especial em cuidados de enfermagem".

De notar que este reconhecimento se apoia no facto de, termos uma actividade específica reconhecida, baseada num corpo de conhecimento próprio, que originam um conjunto de praticas específicas que são adquiridas por um processo formativo reconhecido, constituindo-se assim como uma disciplina educacional que é organizada internamente, possuindo hierarquia, associações representativas de classe e um sistema regulador de actividade profissional - Código Deontológico.

Slide 2

Mas já dois anos antes, o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE) definia ENFERMAGEM como:

"a profissão que, na área da saúde, tem como objectivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital, e a grupos sociais em que ele está integrado, de forma a que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível".

Esta definição era já o resultado e um percurso responsável e preocupado dos enfermeiros portugueses com a saúde das populações, onde a excelência era uma meta a alcançar.

Slide

Neste sentido, em Março de 2001 o Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros, refere-se à ENFERMAGEM numa forma abrangente e dinâmica:

"Os cuidados de enfermagem procuram ao longo do ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, a satisfação das necessidades humanas básicas fundamentais e a máxima independência na realização das actividades de vida diária, procurando igualmente a adaptação funcional a múltiplos factores, frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente".

Esta definição de enfermagem é um desafio para todos os enfermeiros, dada a amplitude de situações em que o enfermeiro é chamado a intervir, situa a profissão numa dimensão privilegiada, rica e desafiante.

Slide

Na certeza que "o exercício profissional se insere num contexto de actuação multiprofissional, distinguem-se dois tipos de intervenções de enfermagem: as Intervenções Autónomas e as Intervenções Interdependentes".

Esta definição de cuidados de enfermagem comporta inequivocamente as duas grandes dimensões do cuidado de enfermagem, a dimensão das intervenções interdependentes, funções historicamente estruturantes da nossa profissão, e a das intervenções autónomas.

Esta intencionalidade de dar visibilidade à dimensão autónoma da enfermagem conduziu, a uma proposta global de pensar enfermagem A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE[®], que é descrita como um sistema de linguagem de enfermagem unificado. A versão 1 da CIPE[®] propõe assim um modelo de 7 eixos que possibilita a capacidade de gestão de dados críticos para documentar as práticas de enfermagem e para desenvolver uma compreensão sobre o trabalho de enfermagem no contexto de cuidados de saúde global baseada em conhecimentos.

Percorremos assim de forma veloz mais de um século de profissão de enfermagem.

E subsiste a questão quando falamos de enfermagem estamos só a falar de profissão? Ou estaremos a falar de mais qualquer coisa?

De facto, quando se procede a análise dos atributos das profissões, emerge um atributos que de forma clara organiza uma outra dimensão que gostaria agora de abordar - Ser baseada num corpo de conhecimentos próprio que define um saber específico, sendo esta a dimensão que concorre para podermos definir enfermagem também como disciplina científica.

A ENFERMAGEM COMO DISCIPLINA CIENTÍFICA

Slide

Assim, a enfermagem enquanto disciplina é própria da academia e diz respeito a um ramo do ensino, a um departamento da aprendizagem ou a um domínio do conhecimento.

Slide

Neste Contexto

Os Enfermeiros

... Criam

... Representam

... Aplicam

... o Conhecimento, que se orienta para o "Estudo das respostas humanas à doença e aos processos de vida"

E se referi anteriormente que a enfermagem enquanto profissão se devia a Florence Nightingale², não poderei falar dela quando nos referimos à enfermagem enquanto disciplina científica.

Sem dúvida, Florence Nightingale, foi uma grande figura da enfermagem moderna. A ela se deve a criação da primeira escola de enfermagem e as bases da profissionalização.

Motivada por um forte espírito de ajuda ao próximo, contactou com variadas instituições de assistência a doentes por toda a Europa (Kaiserwerth na Alemanha, Irmãs da Caridade de S.Vicente de Paulo, hospitais em Londres, França, Itália e Austria). Mas a sua grande oportunidade foi a guerra da Crimeira (1854-1855), onde desenvolveu um trabalho notável a nível da assistência aos soldados de guerra, fazendo baixar de 42 para 2% a taxa de mortalidade, o que exigiu um grande esforço de organização e de trabalho a diversos níveis.

Por motivos de saúde teve que se ausentar das actividades desgastantes, mas continua a trabalhar no seu grande sonho. Publicou em 1858 "Notas sobre Hospitais" e "Notes sobre Enfermagem" em 1859. Pelos seus conhecimentos, é muitas vezes consultada para dar pareceres técnicos sobre organização e apetrechamento hospitalares³.

Munida de um grande saber, pôs a funcionar em 9 de Julho de 1860 uma escola de enfermagem, no hospital de S.Tomás em Londres. Introduziu

² Florence Nightingale (1820-1910) nasceu em Florença, filha de pais ingleses e bastantes ricos, teve oportunidade de usufruir de uma cultura muito superior à das outras raparigas da sua condição. Desde cedo manifestou forte inclinação pelo cuidado aos doentes.

³ Emitiu o seu parecer para a construção do Hospital D.Estefânia, de Lisboa, a pedido de D.Pedro V. Cf. NOGUEIRA - *História de Enfermagem*. p.91

aspectos básicos no seu programa de formação, como: a direcção da escola ser da responsabilidade de uma enfermeira; mais ensino metódico em vez do ocasional através da prática e selecção das candidatas sob o ponto de vista físico, social, intelectual e de aptidão profissional⁴. Estas inovações a par dum movimento de profissionalização (reconhecimento de diploma para o exercício, remuneração e associações profissionais) que se iniciou, vieram contribuir para a consolidação da enfermagem moderna.

O sistema de formação de Nightingale e as suas ideias foram sendo divulgadas pelos vários continentes, saindo pioneiras da escola de S.Tomás para outros países e fundando novas escolas com o mesmo cariz (Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América).

No entanto, alguns países, principalmente os da América do Norte, os enfermeiros começaram a reflectir sobre a enfermagem como disciplina autónoma, elaborando modelos teóricos para suportar toda a ciência de enfermagem.

Slide

Alguns autores têm reforçado o debate, com o objectivo de explicar o porquê do desenvolvimento da teoria de enfermagem; Kim, citada por Choi⁵, identificou que o interesse por este desenvolvimento surge, por um lado, porque os dirigentes de enfermagem vêem o desenvolvimento da teoria como um meio de estabelecer a enfermagem como profissão e capaz de definir um corpo de conhecimentos próprio, por outro lado, porque os teóricos acreditam no valor intrínseco da teoria de enfermagem e na sua

⁴ Cf. NOGUEIRA - *História de Enfermagem*. p.92

⁵ CHOI, Elisabeth, C. - *Evolución del desarrollo de la teoría de Enfermería*. in MARRINER, Anne - *Modelos y Teorias de Enfermería*. Barcelona: Ediciones ROL, S.A., 1989, p.44

importância para o crescimento e enriquecimento da própria disciplina de enfermagem.

Apresenta-se de seguida, alguma da teorização de enfermagem produzida nas últimas décadas, numa perspectiva cronológica, através dos seus conceitos emergentes, no sentido de situar o estágio de desenvolvimento da disciplina.

Utiliza-se a sistematização proposta por um grupo de autoras canadianas que inspiradas em Meleis, organizaram uma cronologia das diferentes teorias de enfermagem, organizando-as em grandes escolas, segundo a sua concepção dominante⁶.

Nightingale foi a primeira enfermeira a escrever sobre a disciplina de enfermagem. Não sendo considerada verdadeiramente uma teoria, mas mais uma filosofia, editou no seu livro "*Notas sobre Enfermagem*" (1859), ideias inovadoras que permitiram orientar a prática dos cuidados, a formação e a gestão em enfermagem⁷.

É cem anos mais tarde, com Hildegard Peplau⁸, que se inicia verdadeiramente a teorização de enfermagem. Com a sua teoria "*Interpersonal Relation in Nursing*", Peplau introduz o modelo da relação interpessoal entre enfermeira-cliente. Embora sendo uma teoria de enfermagem elaborada para a área da enfermagem psiquiátrica, as suas bases norteiam os processos de relação enfermeiro-cliente também nas

⁶ Cf. KÉROUAC, Suzanne [et al] - *La Pensée Infirmière*. Laval - Québec: Éditions Études Vivantes, 1994, p.23-56

⁷ Cf. SKRETROWICZ, Victor - *Florence Nightingale's Notes on Nursing*. London: Scutari Press, 1992

⁸ Hildegard Peplau nasceu em 1 de Setembro de 1909, em Reading, Pensilvania. Graduou-se em enfermagem no Hospital School of Nursing de Pottstown em 1931. Recebeu o título de Bacharel de Artes em Psicologia Interpessoal, em 1943. Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, em 1947 e Doutoramento em Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular em 1953.

outras áreas de actuação de enfermagem⁹. O seu contributo é de facto notável para a disciplina de enfermagem, pois para além duma nova imagem social da enfermeira, vem permitir o reconhecimento da enfermagem como uma ciência humana¹⁰. Peplau descreve os cuidados de enfermagem como "*um processo interpessoal terapêutico, que resulta duma relação humana entre a pessoa doente ou que tem necessidade de ajuda e uma enfermeira formada, afim de reconhecer a sua necessidade de ajuda e de lhe responder*"¹¹.

Esta teoria de enfermagem psicodinâmica é categorizada por Meleis, citado por Kérouac¹², na **Escola da Interação**. Peplau é a primeira teórica desta corrente a que virão juntar-se mais tarde Josephine Paterson, Loretta Zderad, Ida Orlando, Joyce Travelbee, Ernestine Wiedenbach e Imogene King. As enfermeiras teóricas que fazem parte desta escola são inspiradas nas teorias da interação, da fenomenologia e do existencialismo, tentando esclarecer a forma como as enfermeiras desenvolvem a enfermagem, centrando-se essencialmente nos processos de interação entre a enfermeira e a pessoa que necessita de assistência.

Alguns anos mais tarde surgem as ideias de Virgínia Henderson¹³ que se constituem numa teoria que tenta clarificar as funções da enfermeira. Henderson define enfermagem em termos funcionais como:

⁹ PEPLAU, Hildegard - *Interpersonal Relation in Nursing*. New York: G.P. Putnam's Sons. 1952, 330 p.

¹⁰ Cf. KÉROUAC - *La Pensée Infirmière*. p.31

¹¹ PEPLAU, Hildegard - *Interpersonal Relation in Nursing*. p.16

¹² Cf. KÉROUAC - *La Pensée Infirmière*. p.30

¹³ Virginia Henderson nasceu em 1897, em Kansas City, Missouri. Em 1921 graduou-se em enfermagem pela Army School of Nursing de Washington. Em 1927, no College da Universidade da Columbia, começa a desenvolver os seus estudos para a obtenção dos graus de Bacharel em Ciências e Mestrado em Artes, com a especialização em docência de enfermagem. Henderson desenvolveu uma longa carreira como autora e investigadora e recebeu sete Doutoramentos honorários In

"assistir o indivíduo são ou doente na realização das actividades que contribuem para a saúde ou para a sua recuperação, ou as que permitam proporcionar uma morte serena, actividades essas que ele realizaria se tivesse a força, vontade e conhecimento necessário. E fazer isso de tal maneira que o ajude a adquirir a independência o mais rapidamente possível"¹⁴

Considera Henderson que o enfermeiro deve desenvolver o modo de intervenção mais adequado, tendo como objectivo primordial o restabelecimento da independência ou a sua conservação de modo que o doente possa responder às suas necessidades. Define assim catorze necessidades básicas comuns a todo o ser humano, são ou doente, e que têm uma expressão diferenciada consoante a vivência pessoal e contexto sociocultural.

Segundo Meleis¹⁵, citado por Kérouac, a teoria de Virgínia Henderson integra-se na **Escola das Necessidades**, onde se procura esclarecer quanto à função da enfermagem e dos cuidados. As principais teóricas desta escola são, para além de Virgínia Henderson, Dorothea Orem e Faye Abdellah.

Depois destas duas teorias, que são de facto marcos históricos que começam a estruturar a definição da disciplina de enfermagem, segue-se um vasto leque de teorias que vão tentar definir a enfermagem, no sentido de caracterizar a sua essência.

DEMEESTER, Deborah, W. [et al] - *Virginia Henderson Definición de Enfermería*. in MARRINER, Anne - *Modelos y Teorias de Enfermería*. p.67-68

¹⁴ HENDERSON, Virginia - *The Nature of Nursing: A definition and its implications for practice, research and education*. p.15 citado por DEMEESTER, Deborah, [et al] - *Virginia Henderson Definición de Enfermería*. in MARRINER, Anne - *Modelos y Teorias de Enfermería*. p.69

¹⁵ Cf. KÉROUAC - *La Pensée Infirmière*. p.27

Um pouco mais tarde, surge outro grupo de teóricas que se agrupam na **Escola dos Efeitos Desejados**¹⁶, onde são mais representativas Dorothy Johnson, Lydia Hall, Miyra Levine, Calista Roy e Betty Newman. As teorias que são categorizados nesta escola, tentam conceptualizar os resultados ou efeitos desejados dos cuidados de enfermagem. Acreditam, assim, que o objectivo dos cuidados de enfermagem consiste no restabelecimento do equilíbrio, da homeostasia ou da preservação de energia. Estas teóricas inspiram-se nas teorias de adaptação e na teoria geral dos sistemas, perspectivando a pessoa alvo de cuidados como um sistema.

Outro grupo de teorias é categorizado na **Escola da Promoção da Saúde**¹⁷, sendo a sua principal representante Moyra Allen e onde os cuidados de enfermagem visam essencialmente a promoção de comportamentos de saúde, através dum processo de aprendizagem que envolve toda a família, isto é, a base dos cuidados de enfermagem é levar as famílias a entender as suas próprias experiências de saúde e com isso nortear todo o processo de saúde-doença.

Mais recentemente surge um grupo de teorias que visam recuperar o holismo na sua total dimensão para a conceptualização da enfermagem. Classificadas por Meleis na **Escola do Ser Humano Unitário**¹⁸, situam-se numa orientação de abertura sobre o mundo e são já orientadas por outro paradigma - o paradigma da simultaneidade¹⁹. Como representantes desta

¹⁶Cf. KÉROUAC - *La Pensée Infirmière*. p.33

¹⁷ Ibidem, p.35

¹⁸ Ibidem, p.37

¹⁹ Por **Paradigma** entende-se uma determinada forma de ver e compreender o mundo. **Paradigma da Totalidade** refere-se a uma corrente de pensamento onde a concepção de enfermagem tem uma perspectiva mecanicista, percepcionando a pessoa como um TODO, composto de diferentes partes: bio-psico-social e espiritual e saúde como uma interacção entre pessoa e ambiente de modo a manter o equilíbrio. Integram-se neste paradigma as concepções teóricas de Roy, Orem, King e Roper. No outro polo paradigmático, **Paradigma da Simultaneidade**, situam-se as concepções teóricas de Rogers, Parse e Watson, sendo a enfermagem percepcionada como uma ciência

escola podemos enumerar Marta Rogers, Rosemare Rizzo Parse e Margaret Newman, que consideram existir um processo contínuo de transformação, onde a pessoa que necessita de ajuda e o enfermeiro são *partneres* e onde é a própria pessoa que busca a direcção da sua transformação. Neste tipo de abordagem, a prática de enfermagem não é mais tributária duma visão tradicionalista que se centra na resolução de problemas, mas é mais orientada para um processo de devir.

Por último, é de referir um grupo de teorias que, de aparecimento muito recente, são sistematizadas na **Escola do Caring**²⁰. São principais representantes Madeleine Leininger e a *Teoria da Diversidade e Universidade dos Cuidados Transculturais* e Jean Watson e a *Teoria do Cuidado Humano*. Situando-se no debate actual da enfermagem, estas teorias assumem o *Caring* como a essência da disciplina de enfermagem.

Slide

Desenvolvemos assim um percurso conceptualizador Da Enfermagem como profissão e da Enfermagem como disciplina científica, mostrando o a interrelação entre estas dimensões e desocultando as preocupações dos enfermeiros que pretendem cuidar das pessoas na sua resposta à doença e aos processos de vida.

relacional, experiencial e transpessoal, onde a pessoa é encarada como ser que escolhe livremente em interacção mútua com o que o rodeia, sendo a saúde uma situação de crescimento da pessoa e de abertura à vida. Nesta concepção, a enfermagem é vista essencialmente como qualidade de vida. In PARSE, Rosemarie Rizzo - *Nursing Science* Toronto: Saunders Company, 1987.

²⁰ Cf. KÉROUAC - *La Pensée Infirmière*. p.41